

# FOLHA DA MANHÃ

SEMENARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL.—M. José d'Oliveira

**Preço da assignatura:** Por 3 mezes, 360 réis—6 mezes, 720 réis—1 anno, 1.440 rs.—(Com estampilha): Por 3 mezes, 400 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1.600 rs.—  
Folha avulso 10 réis.—**Anuncios e publicações:** Anuncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anuncios particulares tem preço convencional, conforme o typo em que forem compostos e o tempo porque se publicarem.—Communicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalizados.—Os anuncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apoio.—A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, a Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

## BARCELLOS. II

O governo está-se convenientemente ensaiando para a proxima scena parlamentar com as suas de cantadas reformas. Desde já, porém, não agouamos feliz exito, nem que melhorará de condição pelo modo como pretende apresental-as, e antes lamentamos que o paiz terá necessariamente de soffrer deploraveis consequencias, porque a observação accusa na sua escala thermometrica que ainda lhe não chegou o opportuno momento historico de receb-las.

Demonstra evidentemente a nossa historia politica á luz dos factos, que sempre ha advindo máo resultado ao paiz, por ter-se feito d'elle um campo experimental de theorias muito alheias no estado da nossa civilisação. Ora, não obstante isto, o governo actual aventou o pessimismo systema, assás condemnado como improductivo, de partir dos princípios para os factos, sem attenção ás consequencias desastrosas da sua applicação.

E' de certo considerar em pouco o bem-estar da nossa sociedade!

Elaborem-se gigantescos projectos, façam-se elevadas reformas, mas não se perca nunca de vista a lei fatal dos acontecimentos, que preside á vida das nações.

Assim como cada um gira fatalmente em volta do seu destino, que é seu centro, igualmente as nações estão sujeitas no seu curso regular de seculos ao poder immutavel do destino.

Portugal, portanto, está sujeito na sua evolução á mesma lei suprema e tem de segui-la. Sendo assim, poderá presentemente Portugal

avancar em seu progresso mais do que lhe está assignalado? De certo que não.

Por enquanto o nosso paiz não se acha devidamente preparado para a acção d'essas projectadas reformas, que vão muito além do estado social em que se encontra. E' um terreno inculto, que precisa ser rotado; de ignorante tornal-o illustrado; de immoral tornal-o severamente morigerado; de indolente tornal-o activo e emprehendedor. Depois sim, depois venham essas e outras reformas.

Todos contentes de si, cheios de orgulho, e olhando desdenhosamente para tudo e para todos, entoavão ha pouco os progressistas canticos maviosos e gloriosos hymnos, espalhando-os com sonoras tubas aos quatro ventos.

Era a eleição geral de deputados que acabava de ter lugar.

Era a urna que acabava de consignar a victoria aos que se diziam salvadores da perdida Roma.

Eram as listas que, sahidas das urnas eleitoraes, seduziam os novos consules a concederem-se as honras do triumpho.

Eram os homens do pacto da Granja que annunciavam—*vençemos*.

Eram os ambiciosos do poder que publicavam—*ganhamos*.

Eram os esfaimados de oito annos, que cantavam—*sustentamos-nos*.

Eram enfim os insultadores d'el rei, que proclamavam—*ingerimos-nos*, posto que vilmente, a decidir da sorte de um paiz, de onde deviamos ser ignominiosamente sacudidos, por atacarmos a pessoa do chefe da nação, que, segundo a lei fundamental do estado, é inviolavel, mas que

bido transformar a natureza e metamorphosear o inverno é uma das cousas que faz-nos ensoberbecer, em descobrindo, os traços mais frisantes da grandeza da nossa especie. Transportemos a uma rica habitação; é, como um paraizo sobre a terra. Reina invariavelmente ali a mais doce temperatura, não sendo incommodada nem pelo vento nem pelas nuvens; o frio das manhãs, nem o ardor do sol á hora do meio dia, ali não se fazem sentir; é, em todos os momentos a agradável temperatura de uma bella primavera.

A noute é por assim dizer desconhecida n'estes lugares, e se transforma á vontade, moderando-a por doces claridades para presidir ao tempo do repouso: mesmo muitas vezes a ordem natural é invertida e o homem faz da noute dia e vice-versa. As luzes de que o homem se

nós vil e cobardemente atacavamos com injurias, doestos e calumnias, e ainda com a ameaça!

Mas era necessario cantar a victoria.

Os progressistas não podiam, depois da situação, em que se haviam collocado, antes de subir ao poder, não podiam, dizemos, deixar de apparentar o caracter que tomaram.

Deviam dizer que estavam no poder.

Deviam advertir que se sustentariam, não por obra de um acaso politico, mas pela vontade dos povos, cujos clamores ha tantos annos se diziam ecco fiel e consciencioso.

Mais até. Cumpria lhes uma obrigação.

Tinham necessidade de persuadir aquelles que da melhor boa fé tinham confiado nas suas accusações a que confiassem n'elles.

Tinham precisão de animar alguns tibios, que duvidassem da sua estabilidade no poder, e que fossem ainda pouco credulos da sua sabedoria governativa.

E fizeram-no.

Sim. Cumpriram esse dever—persuadiram e animaram.

Muito lhes deve por isso o paiz! e muito mais pela novidade!

Não foi com portarias, não foi com decretos, não foi com medidas uteis e necessarias, que elles trataram de mostrar ao paiz que eram dignos do poder que empolgaram. Tudo isso eram para elles velharias, indignas de ser praticadas pelo partido que se dizia o unico salvador da patria.

Puzeram em pratica medidas mais sublimes, e fizeram actos de mais nome.

De um partido, fundido á beira-mar, e as vozes de cujos chefes

serve, sendo menos brilhantes que o sol, não cansam a vista como aquelle foco de luz, e produzem uma decoração mais variada e mais esplendida; são as brilhantes estrellas associadas de todas as maneiras, formando *bouquets*, coroas, grinaldas, e lançando mesmo, se convier, côres diferentes artisticamente combinadas. A verdura esmaltada dos prados é substituida pelos tapetes infinitamente mais ricos e que não murcham sob os pés dos convivas; o movimento e belleza da folhagem são compensadas pelas prégas e ondulações dos estofos e das pinturas desenhadas com graça.

Pretende-se flores, ellas apparecem; os mais preciosos arbustos, carregados d'esta belleza, cuja natureza não orna senão na primavera, formam em volta das salas um delicioso recinto; abundam os *bouquets*, quer dispostos elegantemente

se perdiam a poucos passos com o ruido das ondas da Granja, era necessario que as obras se annunciasssem com um estrondo, que ao menos não ficasse abafado com o rumor d'essas vagas que hão de ser sempre o fantasma medonho d'uma alliaça tão hybrida.

E fizeram-no!

Quando as listas eleitoraes, opprimidas dentro das urnas com todas as ameaças tremendas d'esses hypocritas da moralidade, quando as listas eleitoraes, esmagadas dentro das urnas com todo o pezo das vinganças exercidas por esses sycophantas altivos, puderam dar-lhes o vencimento, fizeram resoar ás auras todas as bandas de muzica que pizavam solo portuguez, concertandolhe um infernal acompanhamento de bombas e morteiros!

Foi esta a coroa gloriosa das suas victorias alcançadas!

Foi assim que os progressistas deram a satisfação publica do motivo porque subiram ao poder!

Foi n'isto que se resumiram as suas medidas de grande alcance politico!

Foi n'isto que se epilogaram as suas apregoadas economias!

Foi n'isto que se resolveu a prophetizada moralidade!

E, dizei-nos, vilões ruins,—quereis que culpemos agora el-rei das vossas leviandades e dos vossos desatinos?

Será o chefe do estado responsavel pela gargalhada sarcastica que, acompanhada de hymnos revolucionarios, vós haveis dirigido ao grupo que ainda ha pouco empunhava as redeas do poder?

A inepecia que tendes mostrado

aqui e ali, quer os tenham postos como adorno nos *toilettes* e penteados. Sente-se debaixo do ponto de vista variedades; os pintores delineando com a magia de seus pinceis, pintam á vontade as paredes, e permittem ás vistas illudidas pela perspectiva de se verem todas as profundidades imaginaveis; umas vezes, como nos arabescos, é uma natureza nova toda a capricho e de imaginação que dão como espectáculo; outras vezes é a realidade que os produzem, deliciando a vista pelas mais admiraveis paisagens da terra, e escolhendo em todas as partes do mundo, ou mesmo nas scenas dos tempos passados, para traduzir na nossa presença o que é mais digno da nossa attenção. Vem-nos á lembrança as aguas e seus agradaveis reflexos, os gelos, como maravilhosas bacias encerradas n'uma margem de ouro, duplicando-as pe-

## FOLHETIM

### O INVERNO

Que differença profunda na figura do inverno segundo o ponto de vista no qual se colloca! Considerado entre os ricos, é a estação de magnificencia e alegria; considerado entre os pobres, é a estação de afflicção e miseria. Aqui o poder do homem brilha com toda a sua força e reprime a natureza; ali succumbe, e a natureza exerce em liberdade seus rigores. De um lado, o inverno é o melhor tempo do anno; do outro é o mais aspero. Terrivel prova que faz todos os annos dividir os homens em dois grupos, um cheio de alegria, outro de soffrimento.

A arte com a qual o homem tem sa-

na governação do estado ser-vos-ha insuflada por el-rei?

As violencias, as demissões, as transferencias, as illegalidades, as promessas, e a corrupção dos electores, serão aconselhadas pelo chefe supremo da nação?

O deficit sempre crescente será devido a conselhos seus?

Respondei-nos, se podeis, homens da moralidade?!

Dai-nos conta dos vossos actos, homens da economia?!

Nada dizeis que não podeis.

São mui negras as paginas do livro em que traçasteis a vossa senda politica.

Só podeis cantar victorias electo-raes.

Só sabeis mandar entoar hym-nos revolucionarios ao vencimento dos candidatos progressistas.

Só tendes arte e engenho para fazer estalar foguetes e mandar atroar os ares, fazendo tudo abalar com o estrondo dos morteiros.

N'isso se resume a vossa coroa gloriosa.

E, fizesteil-o, apregoando a li-berdade da urna!!!

A urna livre! Como escarneceis com a victoria!!!

Sêde francos.

Confessai-nos antes quantas cen-tenas de contos fizesteis sahir dos cofres publicos para soburnar os electores, e não apregoeis moralidade.

É isso só o que nos falta saber. Já conhecemos as vossas violencias, as ameaças, as trapassas, as promes-sas, as transferencias e as demissões.

Já nos desteis no «Diario do Go-verno» de 6 do corrente a nota do jogo feito com o recrutamento militar, e faltavam ainda dois mezes para a eleição geral de deputados.

Como seria o mez de setembro n'aquelle admiravel caminhar?!

Pondera a tal respeito o «Diario da Manhã»:

«No mez de agosto, segundo um map-pa publicado no «Diario do Governo» de hontem, apresentando-se 979 recrutas foram julgados incapazes 399, ficaram em observação 34, e 31 foram esperados.

«Quando n'um paiz, de 979 mance-bos de 21 annos, 464 se mostram invali-dos, apresenta-se isto como um sympto-ma de tal gravidade que chamamos para este facto a attenção dos homens de sciencia.

«Em Lisboa apresentaram-se 131 re-crutas, 58 eram incapazes, 4 ficaram em observação, 14 esperados, só 55 foram declarados aptos.

«Em Braga apresentaram-se 34 re-

crutas, 17 eram incapazes, 4 ficaram em observação, 2 esperados, só 11 foram sentar praça. Continua a insalubridade do Minho.

«Em Evora só appareceram 17 recrutas, 9 eram incapazes, 8 eram bons. Penetrou a epidemia no Alentejo.

«Em Leiria apresentaram-se 91 recrutas, 54 eram incapazes, 1 ficou em ob-servação, 36 marcharam para os corpos. Que devastação! O paiz de Porto de Moz será insalubre?

«Portalegre só deu 3 recrutas, pois d'esses 3, 2 não prestavam. Para dar bor-dada ao sr. José de Beiras prestam.

«Em Vianna houve 8 recrutas, 4 eram incapazes, 1 ficou esperado, 3 foram ser-vir a patria.»

Que dirão a isto os defensores do partido progressista?

Venha agora a nota do quanto se gastou dos cofres publicos com o acto eleitoral, que não se podem negar a dal-a os homens da moralidade, da economia e da liberdade da urna.

Lago Forte

Do «Diario da Manhã» transcre- vemos o seguinte artigo, pelo qual o publico poderá avaliar a seriedade com que os progressistas encaram tudo:

«Dormem cobertos com os louros da victoria os fabricantes de deputados a sua imagem e semelhança.

O despertar porém deve ser tremen-do. Depois de atropelarem leis, coarctarem consciencias, commetterem escanda-los, desmoralisarem a plebe, corrompe-rem o que ainda havia, puro, desenganam os soít-disants progressistas a negra som-bra d'uma conquista execranda, forjan-do em segredo as propostas, com que mais tarde hão de alastrar a nossa vida politica e nos hão de rebaixar no con-ceito publico, se um esforço titanico os não levar de vencida n'essa luta, que se vae travar entre as liberdades patrias e o egoismo progressista.

Entretanto correm á revelia os nego-cios sérios, os que estão intimamente li-gados com o nosso sêr, com a nossa au-tonomia, com os nossos direitos de ci-dadãos livres e independentes. E' porque o ministerio progressista é essencialmen-te egoista, tracta só de si; e n'esse em-penho unico de se conservar e de se completar aproveita todos os meios e emprega todos os tramas. Haja vista o que succede no Algarve.

Ali, quando o governo quiz impôr os seus deputados, fez todas as promessas. Prometteu estradas, prometeu alargam-mentos de barras, profetteu empregos, prometeu donativos, prometeu garantias, enganou emfim a todos e a tudo, como quiz e como ponde para conseguir os seus fins, e agora, que vê uma classe desgra-çada, a dos pescadores, que para o go-verno só teve o prestimo de volar nos seus adeptos, pedindo justiça; agora que

se vê servido, despreza-os, esquece-os, abandona-os, entrega-os sem protecção pescadores hespanhoes, que, fiados na ne-gligencia do governo, na atonia dos trium-phadores das consciencias dos electores, veem até ás nossas costas lançar as suas redes e arrebatam aos nossos pescadores o seu peixe, que é o sustento d'elles e o de suas familias.

Esqueceram-se todos os favores; olvi-daram-se todos os deveres.

Os pescadores do Algarve, que ainda ha pouco eram lisongeados pelos agentes do governo para votarem nos seus can-didatos, são agora esquecidos e abando-nados, quando, a braços com os pesca-dores hespanhoes clamam por justiça e imploram o cumprimento das leis. Vejam e aprendam. A desilusão não pôde ser mais terrivel.

O governo ouve os clamores d'uma classe mesquinha e desprotegida choran-do á porta dos seus agentes, e ri-se; pe-dem-lhe o cumprimento da lei e respon-de com uma gargalhada!

—Não pôde ser—pensam os ministros —agora pertence-nos descançarmos. Tra-balhamos; cançamos-nos; fizemos as elei-ções; esgotamos n'essa pugna ingente com a opinião publica as nossas forças; ven-cemos, agora descançamos, não podemos attender a tudo; e entre o nosso bem es-tar e os direitos dos cidadãos não pôde haver duvida na escolha, está primeiro o que é nosso. Esperem e sofram, nós tambem esperamos soffremos e vencemos.

Vimos arvorada contra nós a opinião do paiz, que nos queria destruir, e lu-etamos; opprimimol-a, vexamol-a, e le-vamol-a de vencida.

Façam o mesmo os pescadores; le-vem de vencida os hespanhoes, e se não poderem triumphar, sofram e calem-se.

Mas os pescadores do Algarve, cria-dos na rudeza da sua vida laboriosa, que não percebem a politica do governo, que creem nas promessas que lhes fizeram, que julgam na sua ignorante simplicida-de que as leis são para se cumprirem; bradam por justiça; imploram as aucto-ridades as regalias dos seus direitos de cidadãos portuguezes; arremessam a por-ta do capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio as redes, os seus appa-relhos, no auge do desespero, como di-zendo-lhe: visto que nos não garantem o nosso trabalho ali tem os nossos uten-silios, que de nada nos podem servir, porque os estrangeiros nos invadiram a propriedade, nos manietaram, nos rouba-ram, sem termos quem vele pelos nossos direitos; agora só nos resta ver morrer á fome as nossas mulheres e os nossos filhos, e depois morrerem nós.

E o governo recostando-se nas fôfas poltronas do seu gabinete, saborea a sua popularidade manifestada nas eleições, canta os seus triumphos, engendra no-vos tributos, combina mais vexações, e ri-se dos vencidos, do povo, do paiz e da liberdade.

Um governo assim é a fatalidade dos povos.

Que querem os ministros que façam os pescadores do Algarve? Que quer o governo que uma classe numerosa, igno-

rante, mas sincera, faça em presença do abandono, a que a volam os poderes pu-blicos? Querem que elles os ignorantes, os rudes, os que ainda teem uma alma para sentir as desgraças que os oppri-mem, querem que aquella pobre gente faça justiça por suas mãos? Querem que elles, levados pelo instincto da conser-vação propria, vão amanhã romper as redes dos hespanhoes, metter a pique os seus galeões, vingarem-se do roubo que impunemente lhes fazem? Querem que o povo, ha pouco illudido pelas promessas do governo, va agora descrente e ludi-briado, lançar-se no crime, visto que o governo não sabe nem quer sustentar os seus direitos e defender a sua proprieda-de? Quer talvez o governo com a sua inacção, com o seu cynismo, occasionar uma questão diplomatica que nos pôde ser funesta? Talvez; porque essa gente que hoje infelizmente preside aos nossos destinos, desvairada com um poder que não sabe comprehender, occupa-se ape-nas em se vangloriar, em se ufanar com as pennas de pavão, elles que não pas-sam d'umas galhas palradoras sem me-recimento, nem prestigio.

E' triste o quadro que se nos apre-senta hoje; mais triste será o d'amanhã.

Um governo que calçou as leis, que pôz em acção todas as tropelias odiosas e vexatorias para forjar uma maioria, que acorrentada ao seu dominio lhe di-rá amen a todos os seus desvarios, não duvidara levar ao parlamento as propos-tas mais inconvenientes, as medidas mais absurdas.

Havemos de ter mais tributos, have-mos de ter mais podridão emfim, que minando o nosso viver politico nos cor-romperá profundamente.

E' necessario estarmos vigilantes. Os nossos direitos estão sujeitos a terríveis abalos, os nossos deveres impõem-nos energia e acção.

Vigiemos pois. Hoje são os pesca-dores do Algarve pedirem justiça, amanhã será outra classe, depois... todos. E o clamor geral é terrivel. Clamemos pois »

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Concurso**—Está aberto concurso documental para o provimento das egre-jas parochiaes de Fragoso (S. Pedro) e Macieira de Rates (St.º Adrião), d'este concelho.

**Melhoras**—Acha se melhor da sua grave doença o rev.º sr. padre José Ma-ria do Rozario Villas-boas, d'esta villa. Estimamos.

**Regresso**—De volta da Povoá de Varzim chegara na sexta-feira a esta villa o nosso respeitavel e sympathico amigo, o exm.º sr. commendador José Joaquim de Faria Machado.

Bem vindo seja s. ex.ª, com o que muito folgamos.

**Enfermidade**—Está gravemente enfermo, e já sacramentado, o sr. Mar-tinho Antonio Gomes, facultativo muito illustrado e bem conceituado n'esta villa.

las imagens que criam no espaço e seus esplendores.

Enfim, nada falta. Se fosse permit-tido descrever por sua ordem os festins, seria um nunca acabar.

O inverno reúne todos os fructos, co-mo todas as flores; é a estação de Comus como o estio é a estação de Ceres. porém sua cornucopia é muito mais rica, e todos os bens do mundo d'ahi deri-vam.

Os antigos tinham o habito de re-presentar o inverno debaixo da figura de um homem melancolico, carregado de espessos andrajos e aquecendo silencio-samente suas mãos a um fraco brazeiro; era sem duvida o inverno da natureza que queriam designar. Se se quizesse pin-tar o inverno civilisado, era preciso to-mar outro symbolo para o representar, e teria de exercitar o genio do pintor que, para o acabar dignamente, deveria

concentrar, não sómente todos os attri-butos das outras estações com tudo que indica a alegria e opulencia, mas ainda todos os traços do genio e poder do ho-mem.

Supponhamos que nunca tinhamos saído d'este mundo artificial que acaba de descrever, e que não conhecemos ou-tro; abrimos um pouco a porta e demos um unico passo. Que surpresa! Não jul-gariamos ter caído de uma terra de ben-çãos sobre uma terra maldita? Uma mor-talha estendida sobre a terra. Tudo pa-rece morto. O frio, a tristeza, o silen-cio reinam, e traz-nos á lembrança o fim do mundo. Apenas o assobio do vento frio e secco faz mostrar por intervallos que a criação não é totalmente inepta e privada de movimentos. As aguas são petrificadas, e o sol, submergido n'um nevoeiro espesso e semelhante ao chaos, é substituido por uma claridade fusca e

livida, que parece dissolvida para sem-pre. A mesma natureza, parece ter d'is-so piedade. Tem tomado infinitas pre-cauções para subtrair tudo que tem vida a esta crise fatal.

Envia sobre as plantas uma lethargia, durante a qual ficam como mortas, e não são susceptíveis de experimentar o mal.

Entre umas, o principio vital não exis-te senão nas raizes; entre outras, não existe senão nos grãos ou nos botões; entre todos, é cuidadosamente envolvi-dos e garantidos contra as perniciosas in-fluencias do exterior. A vigilancia da na-tureza estende-se da mesma maneira so-bre os animaes: os mais delicados advir-tidos pelo tempo, partem de companhia para os climas mais brandos, pondo-se assim ao abrigo do inverno e esperando a primavera; outros, mais lentos para as-sim se expatriar, entorpessam-se e pas-sam o inverno, como as plantas, no so-

luno; emfim outros em pequeno numero, aos quaes a natureza deu um tempera-mento bastante duro para que possam affrontar o inverno e atravessal-o sem pe-rigo, recebem n'esta época vestiduras das quaes tem necessidade para não soffrer a aproximação do frio, e mudam a sua leve pelle do estio, por uma mais quente no inverno. Assim se sustenta sobre tudo o que respira os cuidados in-telligentes da natureza n'esta estação de afflicção, frio e carestia. O homem é o unico que fica abandonado a seus pró-prios recursos; emancipado da tutela da natureza, talha a sua sorte. Algumas dif-ficuldades que tenha de vencer, não pô-de confiar para sustentar sua vida senão em seus irmãos; a natureza não mais o conhece.

F. DE C.

Sentimos que não haja esperança de melhoras.

**Emprestimo**—Corre com certa insistencia o boato de que o governo pedirã na proxima sessão legislativa auctorisação para um emprestimo de 20 mil contos.

Isto vae às mil maravilhas!

**Hospede**—Desde domingo até hontem esteve de visita entre nós, com sua familia, o nosso illustre patricio, o exm.º sr. conselheiro Manoel Maria da Costa Leite, director da escola medico-cirurgica do Porto. &c.

**Incommodo**—Tem estado algum tanto incommodado de saude o exm.º sr. Jeronymo Pimentel.

Cordialmente desejamos as melhoras de s. ex.ª

**Insignificancias**—Tem para si o rev.º prior de Fão que é coisa de pouca ou nenhuma importancia a salvacão das almas. Não é de admirar, portanto, que o bom do parcho, no dia 27 do proximo mez findo, sabisse muito descaçado da sua parochia sem deixar lá um sacerdote incumbido de administrar os sacramentos, caso fosse necessario, como effectivamente foi ao enfermo João Martins do Monte, que de certo morreria sem elles, se casualmente não apparecesse na freguezia o bondoso sr. padre Ignacio. Felizmente o moribundo chegou por alguns minutos a receber o sacramento da extrema-unção depois de difficilmente encontrar-se sacerdote, enquanto que o seu pastor passeava pelas ruas d'esta villa e fazia na feira os seus negocios... politicos, esquecido d'esta passagem evangelica: *regnum meum non est de hoc mundo.*

**Doença**—Tem estado doente, juntamente com sua esposa, o exm.º sr. dr. João Barboza de Mendonça, redactor principal do nosso collega braçarense, «Amigo do Povo».

**Obito**—No dia 3 do corrente mez, falleceu em Braga o sr. José Fernandes Pereira da Silva de Souza de Menezes, da nobre familia Bertandos, irmão do exm.º conde d'este nome.

**Divergencia**—Lavra divergencia no seio do partido progressista.

É de admirar que não se dêem bem, quando todos são *ejusdem furfuris*.

**Descontentamento**—Em Guimarães o desgosto pela saída de caçadores 7 é immenso. Dissolveu-se o centro progressista. Terminou a sua publicação o jornal «Ecco Popular».

Tudo prometteram, e hoje nada cumprem. Com isto ganha a opposição, cujas fileiras se vão engrossando com tantos desenganos.

## CORRESPONDENCIAS

PORTO, 10 DE DEZEMBRO DE 1879

(Do nosso correspondente)

Segundo vemos de alguns jornaes, o sr. ministro da guerra tenciona effectuar a compra de 20 mil espingardas do mais moderno systema para a infantaria. A este respeito falla sensatamente o «Primeiro de Janeiro», de sexta-feira ultima, em seu primeiro artigo, do qual, com a devida venia, transcrevemos as seguintes linhas: «Para a policia das feiras e romarias, estas (refere-se ás actuaes) espingardas bastam; e para lances militares de maior importancia, a excellencia do armamento não supre as deficiencias e absurdos da nossa organisação militar. Tratar de armamentos em primeiro lugar, é o mesmo que começar uma casa pelo telhado. A primeira coisa, que ha a fazer, é arregimentar, educar e instruir soldados: é obra d'alguns annos. Depois d'isso, compram-se as espingardas e os canhões dos ultimos aperfeçoamentos: é obra de poucas semanas.»

Effectivamente assim é: Para que estar constantemente a consumir fabulosas quantias na acquisição de espingardas, se a maior parte d'ellas ficam em arrecadação por não haver soldados a quem se distribuam? Trate-se primeiro da orga-

nisação d'aquella arma, considerada importantissima, e depois, quando as circumstancias pecuniarias da Nação o permitam, ou quando motivos imperiosos o exijam, armem-se os corpos pelo systema mais moderno.

Abstemos-nos de mais considerações, desnecessarias em presenca do artigo a que vimos de referir-nos, e que para o sr. ministro da guerra se deve tornar insuspeito visto aquellas doutrinas serem apresentadas por uma folha que tem apoiado todos os actos do gabinete de que s. ex.ª faz parte.

—Tem sido intensissimo o frio, estes ultimos dias; e se nós, os portuenses, nos queixamos quando o thermometro marca 3,8 o que farão os montalegrenses que no sabbado ultimo supportaram um frio de 1,7!

—A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, veio ha dias, pela bocca do seu provedor o sr. Souza Cyrne, confessar à imprensa e ao publico a sua *prodigalidad* (?) *preferita* para justificar a sua *economia* (?) *futura*.

A referida corporação resolveu, sem consultar o conselho medico de aquella casa, reduzir extremamente as dietas supprimindo as que, sob a denominação de «extraordinarias» eram abonadas aos enfermos, que o seu melindroso estado demandava melhor ou mais substancial alimento.

O conselho medico protestou e, consta-nos, que os lentes da escola medico-cirurgica, professores de clinica, vão representar ao conselho de districto sobre tal redução, que tem o seu tanto ou quanto de absurda.

O espaço de uma correspondencia não nos permite tratar mais detidamente d'este assumpto.

—A Imaculada Conceição da Virgem Maria, foi festejada em varias egrejas com grande pompa, merecendo especial menção a egreja do Carmo, graça aos desvelos do reverendo Souza, incansavel vigario d'aquella ordem.

—Durante o mez de novembro ultimo entraram as barreiras d'esta cidade 21:381 carros sendo 2:215 occupados no transporte de adubos agricolas e 19:166 no de varias mercadorias.

—A alfandega rendeu no mez findo 281:970\$814 rs. J. P.

BRAGA 9 DE DEZEMBRO

(Do nosso correspondente)

Começaram finalmente os trabalhos da commissão districtal para julgar as reclamações do recrutamento d'este anno. O sr. governador civil em sua alta sabedoria ou antes segundo as conveniencias politicas entendeu que era agora occasião opportuna, para submeter a julgamento aquellas reclamações, que segundo a lei deviam estar decididas no principio de julho.

Que importa que a lei marque um praso dentro do qual as reclamações devem ser decididas pela commissão districtal? que importa que o interesse dos reclamantes e dos reclamados exija a sua prompta resolução? que importa que com isso perigüe a moralidade e soffra o serviço publico?

O sr. governador civil junto à mais supina ignorancia dos principios de administração, a mais humilde subserviencia as exigencias dos mandões da politica.

Era mister fazer politica com o recrutamento para poder vencer as eleições; não duvidou por isso mandar aos administradores do concelho os processos de reclamação, que já se achavam no governo civil informados dentro do praso legal, para que aquelles podessem fazer d'elles o uzo que mais conviesse à politica.

Este escandalo, esta immoralidade só podia ser praticada por um delegado do governo progressista.

Mas não pára aqui o descaramento. Consta ainda que o sr. governador civil mandara illegalmente, que os administradores do concelho novamente informassem aquelles processos, rasgando

as informações anteriormente dadas, ou truncando aquellas que convinha alterar. Isto não tem commentarios!

Com que direito mandou o sr. governador que os administradores dessem novas informações? só a commissão districtal, julgando-as precisas, é que as podia pedir.

Acabou o reinado da lei, vigora o do arbitrio.

Chamando a attenção da commissão districtal para esta illegalidade, é de esperar que ella proceda como deve.

Estã de luto a nobre familia de Bertandos, pela morte na flor dos annos do sr. José Fernando Pereira da Silva de Souza Menezes, irmão do sr. conde.

Proseguem com grande desenvolvimento as obras do novo seminario no edificio que foi das Urselinas.

O sr. arcebispo tem sido incançavel, mostrando o maior desejo de que ellas estejam em estado de no proximo outubro poder lá funcionar o seminario diocesano.

Esteve aqui hontem o deputado eleito por Espozende, o sr. Francisco Monteiro de Castro. S. s.ª veio conferenciar com o sr. governador civil a respeito da promettida comarca de Espozende.

O sr. Pindella disse-lhe que estava á espera d'uns esclarecimentos, que tinha pedido ácerca das freguezias d'esse concelho, que tem de ser annexadas á comarca de Espozende, para depois informar favoravelmente a pretensão da nova comarca.

Vê-se que a integridade d'essa comarca está ameaçada de soffrir um golpe com a creação da de Espozende. Que fará o deputado eleito por Barcellos, o sr. José Barroso? Deixará que se prejudiquem assim os interesses do circulo que o elegeu e que é a sua terra? Ficarão assim aniquilados os esforços e a obra do sr. Jeronymo Pimentel?

Vae ver Barcellos o que lucrou com a eleição do sr. Barroso, que deixará que assim se desconsidere e assim se prejudique o seu circulo. O futuro vem perto e ha-de mostrar como as cousas são.

## ANNUNCIOS

### A QUEM CONVIER

Antonio Emilio Ferreira de Macedo, da freguezia de Gondifellos, concelho de Villa Nova de Famalicão, faz publico emprazar ou vender todos os bens e medidas que possui na freguezia de Villa Chã, concelho de Espozende, e na freguezia de Palme, concelho de Barcellos. Os pertendentes pódem dirigir se ao annunciante na sua casa em Gondifellos, ou ao padre Francisco Joaquim d'Araujo, da freguezia de Palme, que se acha auctorisado para qualquer transacção. (70)

## RAPÉ

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escri-

pulosos na apreciação dos empapelos, comproum como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior.

(59)

JOÃO CORREIA D'ABREU FARA

Tendo regressado de Paris e Londres onde fez escolha de um bello sortimento de fazendas da estação e artigos de modas, abriu o seu novo estabelecimento na

314, RUA DE FERNANDES THOMAZ, 318

PORTO

(60)

## ARREMATACÃO

No dia 14 do proximo mez de dezembro, do corrente anno, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito no Largo da Praça, desta villa, tem de proceder-se á arremataçã das propriedades seguintes:—Uma casa torre com seus commodos, coberto e quintal com poço, sita no largo do Bomfim, d'esta villa, allodial, pela quantia de 300:000 réis—e uma casa terrea com seus commodos e quintal com latas e fructeiras, sita no lugar das Neves, da freguezia de Mojães, da comarca de Vianna do Castello, allodial, pela quantia de 100:000 réis, pertencentes ao casal que se anda inventariando por fallecimento de João da Costa Manço, desta villa, cujas propriedades tendo entrado em praça pela segunda vez no dia 23 do corrente mez e não havendo arrematante para ellas, voltão de novo á praça pelas quantias supra mencionadas, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no dito inventario que fixaram o valor por que devião entrar em praça. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos do mesmo casal para assistirem, querendo á arremataçã e mais termos do inventario.—Barcellos, 29 de novembro de 1879.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Peixoto.

O Escrivão

(76) Manoel Francisco da Silva

# COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixó de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida a portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente  
57, rua dos Ingleses, Porto.  
Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## VINHOS ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da



**COMPANHIA DO ALTO DURO**

desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55. (1)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (3)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

**CARREIRA QUINZENAL**

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

**PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS TERÇAS-FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS**

**Galicia.....** Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
**Valparaizo.....** » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia  
**Potosí.....** » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA**

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

**A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis**

**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

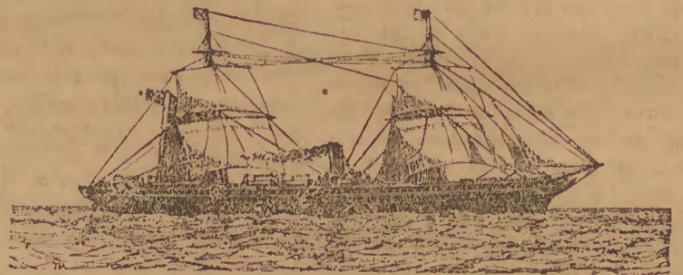
**Barcellos**—O sr. Francisco José Ferreira de Faria.

(32)



13

## MALA REAL INGLEZA



**LINHA DE PAQUETES A VAPOR**

**PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA**

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

## COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

**Grande redução nos preços**

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens pòdem obter-se dos agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcellinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

## FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

**LUZO-BRAZILEIRA**

DE

**C. MENERES & C.ª**

**PORTO**

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)